ISSN 2526-3234, Volume 1, Número 1, 2018.

A FEIRA DE CIÊNCIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TATYANE PEREIRA DE SOUZA [1]

RESUMO

A FEIRA DE CIÊNCIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Tatyane Pereira de Souza [1]/tatyps1@yahoo.com.br/ Universidade Federal do Ceará - UFC Raquel Di Paula Mesquita Lima de Oliveira [2]/Prefeitura Municipal de Caucaia - PMC Eixo Temático: 5. Educação, linguagens, tecnologias e valores Resumo A Feira de Ciências já faz parte do calendário pedagógico de muitas escolas da educação básica, sendo este um momento de grande importância para a construção e consolidação de conhecimentos. Aproveitar esse evento para realizar atividades em que os alunos possam exercer a sua criatividade e criticidade é de grande valia. Além disso, estar atento para abordar assuntos que permeiam a rotina dos alunos se faz necessário, principalmente com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é formada por aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria (CEARÁ, 2012). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi observar à participação dos alunos da EJA na Feira de Ciências escolar, bem como relatar os processos durante as atividades que antecederam este evento. Esta pesquisa aconteceu na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisca Alves do Amaral, localizada no município de Caucaia-CE, com a turma de EJA IV (8º/9º ano) - noite. As observações foram realizadas no período que antecedeu a exposição científica, realizada na Semana do Meio Ambiente, bem como no momento em que esta ocorria. O tema geral trabalhado foi a importância da água. Visto que é um bem de domínio público, sendo um recurso natural limitado, dotado de valor econômico (BRASIL, 1997) essencial para a realização de vários processos relacionados diretamente com a vida. Além da importância na formação cidadã, o tema foi pensado de modo a se relacionar diretamente com o cotidiano dos alunos. Uma vez que o ato de conhecer envolve um movimento dialético que vai da ação à reflexão sobre ela e desta a uma nova ação (FREIRE, 1981). A escola em que este estudo foi realizado tem uma tradição nas atividades extracurriculares, como participação em olimpíadas, campeonatos esportivos e culturais. Contudo, os alunos desta modalidade, pouco aderem a essas atividades. Essa baixa adesão se deve a diversos motivos, como por exemplo, o tempo escasso para participar devido às atividades laborais. Para contornar essa situação, durante o período de planejamento da feira de ciências, foi proposto aos alunos a elaboração

de um projeto que envolvesse o tema geral da mostra. Ressaltado que seria importante a participação deles durante a atividade para que pudessem trocar experiências e assim realizar a construção do conhecimento, para além da sala de aula. Além disso, o fato dos estudantes terem que apresentar esses trabalhos para o público em geral também os incentiva a melhorar a cognição, a expressão e a postura corporal (WEBER, 2016). A partir dessa primeira conversa, observamos o interesse e a vontade em colaborar por parte da maioria dos alunos. Alguns se mostraram tímidos e outros relataram que não seriam capazes de realizar a atividade. Nesse momento, a professora interviu e falou sobre a importância da participação de cada um deles. Após esse momento inicial, e com a superação do sentimento de não conseguir realizar o trabalho, os alunos decidiram realizar um modelo de sistema de reuso de água. Para isto tiveram o apoio e a colaboração dos professores e do núcleo gestor. A ideia surgiu da vivência de um aluno, que já utiliza esse sistema em sua residência. No início, o aluno se mostrou tímido em expor a ideia, entretanto a medida em que falava sobre o projeto e os colegas aceitavam, o aluno se sentia mais confiante. Ao final, todos concordaram e decidiram que este seria o projeto a ser construído para representar a turma. Por conta do tempo escasso, ficou decidido que durante duas aulas de ciências antes da feira, os alunos iriam trabalhar no projeto. A atividade ficou dividida entre os estudantes de modo que cada um pudesse colaborar diretamente. O sistema foi baseado na reutilização da água oriunda da máquina de lavar roupas. Por meio de um protótipo, construído com materiais recicláveis, os educandos elaboraram um sistema de reuso que pode ser replicado facilmente. Consistia em armazenar a água descartada pela máquina de lavar roupas durante o ciclo referente ao enxágue. A água que antes era descartada, agora seria armazenada em um recipiente, que tinha em sua base uma torneira, permitindo assim o acesso à água, através de uma mangueira acoplada. Após a construção do modelo, os estudantes apresentaram e explicaram o funcionamento do sistema para professores, alunos e funcionários da escola durante o período da feira de ciências. Ao final eles relataram que estavam satisfeitos com os resultados, sendo que alguns já tinham planos de replicar o modelo em suas casas. Além disso, houveram relatos sobre a superação da vergonha em falar para o público e da satisfação em poderem concluir o trabalho de forma exitosa. Para Farias e Gonçalves (2007), nos sujeitos participantes da feira de ciências são valorizadas as oportunidades de socialização e troca de experiências no âmbito da trilogia ensino - aprendizagem - conhecimentos, o que possibilita uma ampliação da visão de mundo dos participantes da feira. Dessa forma, permite a troca de experiências entre os pares. Através dessa vivência percebemos a importância da inserção dos alunos da EJA nas atividades extracurriculares da escola, tanto para a questão de ensino aprendizagem, quanto para trabalharmos a autoestima e o sentimento de emancipação na construção do conhecimento por parte dos educandos. Palavras-chave: Feira de Ciências, EJA, Emancipação, Educação Referências BRASIL. Lei das Águas: Lei nº9433, de 8 de janeiro de 1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema

Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Disponível em: Acesso em: 12 out 2018. CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº432 de 2012, que dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos. FARIAS, L.N.; GONÇALVES, T.V.O. Feira de Ciências como Espaço de Formação e Desenvolvimento de Professores e Alunos. - Revista de Educação em Ciências e Matemática. Amazônia, v. 3 - n. 5 - jul. 2006/dez. 2006, v. 3 - n. 6 - jan 2007/jun. 2007. FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1981. WEBER, F. S.D. As Feiras de Ciências Escolares: Um Incentivo à Pesquisa. SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V.4, N.4, 188 - 190, 2016.

Palavras-chave: .

---

[1] , ;